

A Cúpula ASPA e as Revoltas Árabes

Cristiana Maglia - Bolsista de Iniciação Científica PROPESQ-UFRGS - BR (cris.maglia@gmail.com)
Orientador: Prof. Dr. Paulo G. Fagundes Visentini
XXIII Salão de Iniciação Científica - UFRGS



Introdução:

As relações exteriores do Governo de Lula tiveram entre seus objetivos centrais promover o multilateralismo, no intuito de aumentar e diversificar os parceiros do Brasil. A cooperação Sul-Sul foi buscada e um aprofundamento das relações com países menos desenvolvidos foi feito. Como exemplo disso, surge a Cúpula América do Sul-Países Árabes, como proposta do próprio Presidente Lula. Com posições comuns sobre diversos assuntos, o desenvolvimento econômico e social vem sendo buscado por esse organismo, que no ano de 2011, teve vários de seus países passando por revoltas.

Delimitação do Objetivo:

Focando na Cúpula América do Sul-Países Árabes como um organismo que busca o incremento das relações entre as regiões, buscamos entender como estas se dão, bem como a evolução da cooperação no contexto das Revoltas Árabes. Considerando que a pesquisa compreende a inserção brasileira no continente africano, optamos pelo recorte sobre a relação do Brasil, como fomentador da Cúpula ASPA, com os países árabes africanos que vivenciaram as revoltas do Mundo Árabe no ano de 2011. O objetivo do presente trabalho é, então, o de avaliar não somente se as relações do Brasil com a porção setentrional da África têm avançado, no presente ano, mas também se esse organismo de cooperação vem alcançando seus objetivos iniciais.

Metodologia:

Para verificar os resultados é utilizada a revisão bibliográfica sobre o assunto e o rastreamento do processo histórico. Serão analisados dados de comércio, iniciativas políticas, culturais e de cooperação a partir do ano de 2005, considerando especialmente o ano de 2011 e os acontecimentos das revoltas nos países árabes africanos. As questões multilaterais via ASPA também serão tratadas.

O intercâmbio comercial e econômico se dá a partir da análise de dados de balança comercial. A interação político-diplomática se dá pelo mapeamento de visitas de alto nível e de notas redigidas pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil. As relações de cooperação e culturais são acompanhadas pela Associação Brasileira de Cooperação e pelo Departamento Cultural do MRE, respectivamente.

O que é a ASPA?

A Cúpula América do Sul-Países Árabes é um mecanismo de cooperação bi regional e um fórum de coordenação política. Foi criada durante a I Cúpula de Chefes de Estado e de Governo, em Brasília, em maio de 2005.

Declaração de Brasília:

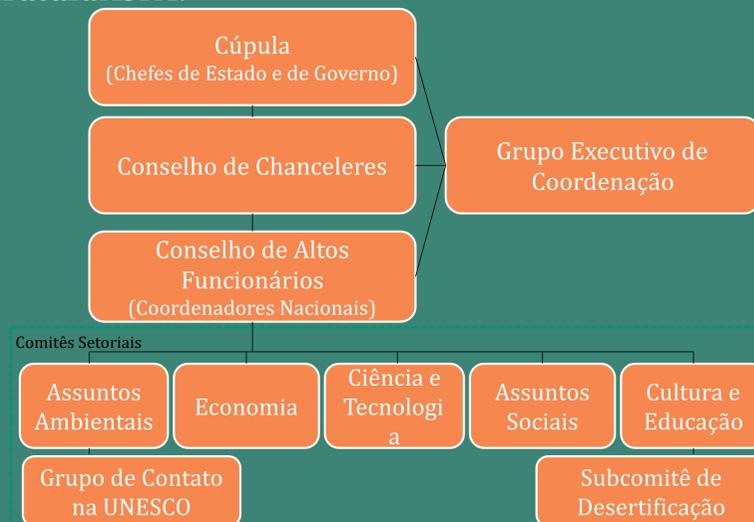
O documento consolidou as posições dos países das duas regiões. É formada por treze capítulos que objetivam o desenvolvimento econômico e social sustentável, por meio de relações multilaterais, compromisso com o Direito Internacional e o desarmamento. Os demais assuntos tratados firmaram as posições dos países acerca da cooperação cultural e econômica, sobre o comércio internacional e o Sistema Financeiro Internacional, desenvolvimento sustentável e cooperação Sul-Sul, tecnologia e informação, e, por fim, ação contra a fome e a pobreza.

Países e organizações:



Além dos 12 países sul americanos e dos 22 árabes, o Secretariado Geral da Liga dos Estados Árabes e a União das Nações Sul Americanas (UNASUL) participam do organismo.

Estrutura ASPA:



Revolta nos países árabes africanos:

Causas gerais: com Oriente Médio e países do Norte da África ligados ao Ocidente, desde a queda da União Soviética, essa região do mundo também sofre com a crise econômica mundial, que começa em 2008, mas que tem consequências até hoje, como no continente europeu, grande parceiro econômico da região. O turismo caiu, juntamente com a ajuda exterior, o comércio e as remessas do exterior. Os cortes no orçamento foram feitos pelos Governos dos países, cortando os subsídios à alimentação. Antes, a população aceitava a corrupção nos altos escalões do governo, mas, com a perda de todos os benefícios sociais e o alto índice de desemprego, a população se levantou contra o regime. Na Tunísia, Ben Ali foi deposto depois de 24 anos no poder. No Egito, o regime era comandado por militares desde Nasser, e com a deposição de Mubarak, seu ministro da Defesa ascendeu ao poder. Na Argélia e no Marrocos, os regimes de Bouteflika e Mohammed IV conseguiram reprimir as poucas manifestações contrárias aos cortes aos subsídios, e especificamente no Marrocos, mudanças na Constituição. Na Líbia, Kadhafi, desde 1979 no poder, ainda não foi encontrado, causando um vácuo político, dominado pelos rebeldes.

Resultados:

Questões Políticas:

- Visitas de alto nível entre os Brasil e os cinco países árabes africanos no governo Lula e governo Dilma;
- Notas de imprensa divulgadas pelo Ministério das Relações Exteriores, no governo Dilma, mostrando a posição de consternação do Brasil frente às Revoltas Árabes;
- Posição a favor da criação de um Estado Palestino.

Questões Comerciais:

- Comércio aumenta muito desde 2003/2004, com a alta dos preços das commodities e com a criação da ASPA, o comércio continuou seu crescimento. Na Líbia, há uma queda de comércio corrente com o Brasil desde 2008, no entanto, os outros países apresentaram quedas menos bruscas com a crise;
- As revoltas árabes não influenciaram o comércio em 2011.

Questões Multilaterais via ASPA:

- Cooperação avançou muito desde 2005, com 18 reuniões de alto nível;
- BibliASPAs e cooperação cultural;
- III Cúpula de Chefes de Estado e de Governo foi adiada duas vezes graças aos conflitos em meio ao caos institucional desses e dos demais países da Primavera Árabe, mas nada indica um processo de descontinuidade.